



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre-CPAF-Acre
Rio Branco, AC.

BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)
69901-180 - Rio Branco - AC
Telefone: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933
FAX: (068)224-4035

ISSN 0101-6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 78, ago./94, p.1-4

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BANANEIRA EM RIO BRANCO, AC: 1º CICLO DE PRODUÇÃO – 1993/1994

Ana da Silva Ledo¹
Murilo Fazolin²
Raimundo Bezerra Macedo³

O Estado do Acre possui condições climáticas ideais para o cultivo da bananeira. O clima da região é quente e úmido com estação seca bem definida, com temperatura média anual de 25°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são de 1.865 mm, 84% e 1.739,5 horas, respectivamente. Entretanto, observa-se que nos últimos anos não houve aumento da produção e área cultivada no Estado.

A utilização de um sistema de produção com baixo nível tecnológico, caracterizado pela ausência da escolha do tipo ideal, critérios de inspeção e tratamento de mudas, pelo uso de cultivares locais susceptíveis à diversas pragas e doenças, bem como falta de informações básicas do manejo da cultura, podem explicar o não incremento da cultura no Estado do Acre.

Os problemas fitossanitários constituem a maior ameaça para a cultura, tendo em vista a utilização de cultivares locais susceptíveis à sigatoka amarela, mal-do-panamá e broca-da-bananeira, bem como a iminente penetração da sigatoka negra (*Micosphaerella fijiensis* Morelet) no território nacional, via região Norte.

Este trabalho vem sendo conduzido no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre, com o objetivo de introduzir e avaliar o desempenho de cultivares de bananeira resistentes e/ou tolerantes à pragas e doenças nas condições edafoclimáticas locais.

Numa primeira etapa de introduções, os seguintes genótipos (cultivares e híbridos) estão sendo avaliados: JV 03-15, PA 03-22 e PA 12-03 (porte médio); Mysore, Thap Maeo, Pelipita, Yangambi km 5, Nam e Pacovan (porte alto).

Foram formadas nove quadras de observação, compreendendo 50 touceiras de cada cultivar, com cinco filas de dez plantas cada, das quais 24 são consideradas úteis. Para os genótipos de porte médio foi utilizado o espaçamento de 3,0 x 2,0 m e para os de porte alto 3,0 x 3,0 m, perfazendo um total de 3600 m². O plantio foi realizado em novembro de 1992, e a adubação foi realizada conforme recomendações do CNPMF.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., D.S., EMBRAPA-CPAF-Acre.

³ Téc.-Agríc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

PA/78, CPAF-Acre, ago./94, p.2

Durante o primeiro ciclo de produção, por ocasião da emissão da inflorescência, foram avaliadas as seguintes variáveis: altura da planta (AP), do nível do solo à inserção do cacho; circunferência do pseudocaulo (CP), a 30 cm do solo; número de filhos emitidos (NFE); número de folhas vivas (NFVI) e número de dias do plantio à emissão da inflorescência (DPEI). Por ocasião da colheita foram avaliadas: número de folhas vivas (NFVC), número de dias do plantio à emissão da inflorescência (DPEI), número de dias da emissão da inflorescência à colheita (DEIC), época do ano da colheita, peso do cacho (PC), número de pencas por cacho (NPC), número de frutos por cacho (NFC), número de frutos por penca (NFP), peso total das pencas (PP), peso médio das pencas (PMP) e peso médio dos frutos (PMF).

A incidência de broca-da-bananeira ou moleque-da-bananeira (*Cosmopolites sordidus*) foi avaliada, semanalmente, por meio do monitoramento de sete armadilhas do tipo "telha" distribuídas nas quadras de observação, e a incidência de sigatoka amarela e mal-do-panamá foi avaliada pela observação da ocorrência de sintomas visuais.

Observa-se nas Tabelas 1 e 2, que os genótipos de porte alto apresentaram melhor desempenho quanto ao crescimento vegetativo e produção, quando comparados aos de porte médio.

TABELA 1. Médias de variáveis de crescimento vegetativo de nove cultivares de banana, no primeiro ciclo de produção. Rio Branco, AC, 1994.

Genótipos	AP (m)	CP (cm)	NFE	NFVI	NFVC
JV 03-15	1,65	49,72	3,04	12,33	3,65
PA 03-22	1,75	49,46	3,66	11,33	2,88
PA 12-03	1,52	44,04	3,13	10,45	5,05
'Mysore'	2,59	62,38	4,50	11,16	8,41
'Thap Maeo'	2,86	70,46	6,21	14,88	8,33
'Pelipita'	3,36	78,83	6,21	14,92	6,04
'Yangambi km 5'	1,87	45,67	5,79	10,25	4,76
'Nam'	1,84	54,14	5,16	12,63	7,00
'Pacovan'	2,61	60,77	5,20	12,71	4,47

TABELA 2. Médias de variáveis de produção de nove cultivares de banana, no primeiro ciclo de produção. Rio Branco, AC, 1994.

Genótipos	PC (kg)	NPC	NFC	NFP	PMP (kg)	PMF(kg)
JV 03-15	5,00	5,64	63,77	11,31	4,21	0,37
PA 03-22	5,55	5,68	64,32	11,32	4,74	0,42
PA 12-03	5,04	5,35	55,45	10,36	4,35	0,42
'Mysore'	10,81	10,54	147,25	13,97	9,85	0,71
'Thap Maeo'	14,90	11,14	168,45	15,14	13,63	0,90
'Pelipita'	15,33	7,52	94,74	12,60	14,37	1,14
'Yangambi km 5'	5,22	4,94	53,56	10,84	4,58	0,42
'Nam'	7,78	6,05	76,90	12,71	6,93	0,55
'Pacovan'	7,75	6,33	71,90	11,36	6,88	0,61

PA/78, CPAF-Acre, ago./94, p.3

As cultivares Pelipita, Thap Maeo e Mysore obtiveram maior peso, número de pencas e número de frutos por cacho, e conseqüentemente maior peso médio dos frutos colhidos, seguidas pela 'Nam' e 'Pacovan' (Tabela 2).

Quanto ao ciclo de produção, os genótipos JV 03-15, PA 03-22, Thap Maeo e Pacovan apresentaram menor período para emissão da inflorescência, em média, de 218,17 dias (7,0 meses); seguidos dos genótipos PA 12-03 e Nam, em média, 258,34 dias (8,3 meses) e das cultivares Mysore, Pelipita e Yangambi km 5, em média, 292,85 dias (9,4 meses), conforme Tabela 3.

TABELA 3. Médias, em dias, de variáveis referentes ao ciclo de produção de nove cultivares de banana. Rio Branco, AC, 1994.

Genótipos	DPEI	DEIC	DPC
JV 03-15	208,67	181,10	389,77
PA 03-22	215,54	153,46	369,00
PA 12-03	268,80	122,75	391,55
'Mysore'	296,96	106,29	403,25
'Thap Maeo'	227,04	121,50	348,54
'Pelipita'	281,46	173,82	455,28
'Yangambi km 5'	300,14	114,33	414,47
'Nam'	247,92	129,53	337,45
'Pacovan'	221,42	109,86	331,28

Quanto ao período da inflorescência à colheita, as cultivares Mysore e Pacovan apresentaram um rápido desenvolvimento do fruto, em média, de 108,07 dias (3,5 meses), seguidas do híbrido PA 12-03 e das cultivares Thap Maeo, Yangambi km 5 e Nam, que obtiveram, em média, 122,03 dias (3,9 meses). Os híbridos JV 03-14 e PA 03-22 e a cultivar Pelipita apresentaram um maior período, em média, de 169,46 dias (5,4 meses) (Tabela 3).

Quanto a precocidade, no primeiro ciclo de produção, destacaram-se as cultivares Nam, Pacovan e Thap Maeo apresentando, em média, um ciclo de 339,09 dias (11,3 meses) do plantio à colheita, sendo que o período de colheita foi de setembro/93 a janeiro/94. As cultivares mais tardias foram a Pelipita, Yangambi km 5 e Mysore que apresentaram, em média, um ciclo de 424,33 dias (14,14 meses) do plantio à colheita, sendo que o período de colheita foi de setembro/93 a março/94 (Tabelas 3 e 4).

Apesar da cultivar Mysore ter se apresentado tardia, observa-se que obteve um rápido desenvolvimento do fruto, apresentando um ciclo de 106,29 dias da emissão da inflorescência à colheita (Tabela 3).

Quanto à incidência de pragas e doenças, não foi verificado o ataque do moleque-da-bananeira e nem a ocorrência do mal-do-panamá. A cultivar Pacovan apresentou alta suscetibilidade à sigatoka amarela, sendo que as demais apresentaram uma alta tolerância à doença.

O presente estudo será conduzido e avaliado até 1995, por ocasião do terceiro ciclo de produção, com o objetivo de obter dados que possibilitem selecionar os genótipos de melhor adaptação e produção nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre.

PA/78, CPAF-Acre, ago./94, p.4

TABELA 4. Época de colheita de nove cultivares de banana durante o primeiro ciclo de produção. Rio Branco, AC, 1994.

Genótipos	1 9 9 3				1 9 9 4			
	S	O	N	D	J	F	M	A
JV 03-15
PA 03-22
PA 12-03
'Mysore'
'Thap Maeo'
'Pelipita'
'Yangambi km 5'
'Nam'
'Pacovan'

..... período de maior concentração da colheita

..... período da colheita

**PARA ATINGIR QUALIDADE TOTAL,
A EMPRESA DEVE ESTABELECEER OBJETIVOS
CLAROS, BEM DEFINIDOS E DISSEMINADOS**